



## MEMÓRIA EM FOCO

Autores: Flávia de Araújo Pedron<sup>1</sup>, José Fernando Corrêa Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja | [flaapedron@gmail.com](mailto:flaapedron@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja | [fernando.rodrigues@iffarroupilha.edu.br](mailto:fernando.rodrigues@iffarroupilha.edu.br)

# MEMÓRIA EM FOCO

*Flávia de Araújo Pedron,  
José Fernando Corrêa Rodrigues*

## RESUMO

O evento Memória em Foco é um projeto de extensão e consiste em uma Mostra Cultural realizada anualmente no Instituto Federal Farroupilha, *Campus São Borja*. O evento possui o formato de uma exposição fotográfica e conta com uma programação contendo apresentações artísticas e culturais. O projeto, embora na 6ª edição, possui pouco estudo sobre a efetiva contribuição em proporcionar na comunidade o sentimento de pertencimento através do conhecimento da própria história. Diante disso, o presente trabalho tem como intuito verificar se o evento atinge os objetivos que se propõem e de que forma ele contribui para a valorização da história e da cultura na cidade de São Borja. Para alcançar os resultados, será realizado um estudo com todos os materiais encontrados dos eventos anteriores e pesquisa de satisfação com os participantes do V Memória em Foco. Com as informações desse trabalho, será feita uma análise sobre os aspectos positivos e negativos do evento e proposto melhorias para que o Memória em Foco se consolide como uma ferramenta de valorização da cultura de São Borja, trazendo para a comunidade a memória de outras épocas e desenvolvendo a identidade cultural na comunidade São-borjense.

*Palavras-chave:* São Borja. Fotografia. Memória. Identidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O Memória em Foco é um evento cultural no formato de exposição de fotografias, vídeos, músicas, dança e gastronomia que aborda questões referentes à história e à cultura da cidade de São Borja, RS. O evento é realizado anualmente e em 2016 haverá a sexta edição.

Com a finalidade de abordar aspectos sócio-históricos do município, o evento começou a ser realizado em 2011. Naquele ano, o projeto explanou fatos que marcaram a história da cidade de maneira geral. A atividade deu tão certo que foi ampliada e redimensionada para o ano seguinte determinando um recorte específico.

Na segunda edição, em 2012, o tema escolhido para ser pesquisado foi “Retratos da Cultura Árabe em São Borja”, exaltando essa etnia que está presente na história do município e é responsável pelo desenvolvimento sociocultural da cidade. Desde então, em cada edição é realizada uma votação para escolha do tema a ser trabalhado no ano seguinte a fim de que não venham a se repetir as temáticas de um ano para outro.

Em 2013, a temática escolhida foi referente ao “Festival da Barranca”, um evento tradicionalista, dos mais antigos do Estado do Rio Grande do Sul. Ele acontece na barranca do Rio Uruguai para um público masculino e fechado, o que sempre gerou muita curiosidade na comunidade local.

No ano de 2014, o tema “Filhos de São Borja” retratou pessoas que se destacaram na cidade, seja por sua atuação política, social, cultural ou profissional. Nessa edição, compuseram a exposição desde políticos, artistas, esportistas e até mesmo pessoas que marcaram o dia a dia nas ruas da cidade em tempos antigos.

Em 2015, o foco foi nos “Blocos de Carnaval de São Borja”, a fim resgatar a história do carnaval no município, bem como as fantasias, marchas, concursos, clubes, carnavais de rua, dentre tantos fatores que permeiam essa temática.

Para 2016, o assunto escolhido pelo público foi “São Borja Missioneira”, temática que retratará a cultura jesuítica missioneira, o legado e a patrimonialidade presente na identidade cultural dos São-borjenses.

Assim, o evento aborda, a cada ano, diferentes questões históricas e culturais da cidade de São Borja. Como o município é um dos mais antigos, denominado com o título de “cidade histórica”, pelo Governo do Estado, nunca faltam opções para serem trabalhadas e retratadas na exposição.

Desta forma, a identidade cultural é trabalhada nas mais diversas disciplinas durante o ano e aproxima a instituição da comunidade, pois os visitantes adentram o Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Borja para visitar a exposição. Além disso, participam de uma programação criada para este público, que envolve desde

uma visita guiada pelo *campus*, até atividades musicais e de gastronomia, de acordo com a temática de cada ano.

## 2 MEMÓRIA EM FOCO – O EVENTO

O projeto do evento Memória em Foco é realizado por uma comissão formada por alunos, professores e servidores do Curso Técnico em Eventos. Tem como principal objetivo contribuir para o processo de formação dos alunos através da prática de organização de um evento cultural no formato de exposições de fotografias, vídeos, dança e gastronomia que aborde questões relativas à Memória sobre a cidade de São Borja.

Como objetivos específicos, visa a inserir os alunos no processo de planejamento do evento, fazendo-os vivenciar as fases concepção, pré, trans e pós evento, estimular a reflexão dos alunos diante da tomada de decisões necessárias para a execução de um evento e impulsionar a vinculação dos conhecimentos teóricos com a experiência prática na organização de um evento de grande porte.

As atividades de organização do evento são trabalhadas, na maior parte, vinculadas aos conteúdos das disciplinas. Dessa forma, os professores incluem os momentos de sala de aula, para programar e desenvolver tarefas referentes ao evento.

Para a exposição fotográfica, é realizado um resgate de fotografias em clubes, bibliotecas, museus, jornais e com pessoas da comunidade. Essa etapa é de tamanha importância, pois juntamente com a foto, é registrada uma série de dados e depoimentos sobre o momento que está retratado. Essas informações servirão para a produção das legendas e documentário.

É importante ressaltar que o evento se preocupa com as questões de acessibilidade, pois os painéis de fotos são flexíveis para o alcance de pessoas cadeirantes, também é disponibilizado legenda em braile e áudio-descrição de cada foto da Mostra.

O evento é realizado para proporcionar ao público momentos de lazer e aprendizado através das apresentações artísticas, como danças, músicas e teatro. Há uma programação especial para as escolas, em que é possível conhecer os cursos, as instalações e a infraestrutura, encerrando a visita com a exposição fotográfica.

É tradição do evento a UNIPAMPA<sup>1</sup> ser uma parceira, já que toda a identidade visual da Mostra é realizada pelos alunos do Curso de Publicidade e Propaganda, através de agências experimentais. A divulgação é feita pelos estudantes e servidores do Instituto Federal Farroupilha.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa.

O Memória em Foco é um evento realizado com duplo propósito: proporcionar atividade prática aos alunos do Curso Técnico em Eventos e, ao mesmo tempo, disponibilizar à comunidade local o resgate da própria história, através de relatos e fotografias.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Evento

Em nossa Revisão Teórica, serão abordados alguns conceitos de relevância para o entendimento do Projeto Memória em Foco.

Um evento pode ser conceituado como um acontecimento comemorativo, algo que pode ficar marcado na vida das pessoas por uma longa data ou, até mesmo, para sempre. Tratando-se de eventos, existem pontos de extrema importância para a realização. A organização é um desses pontos, pois o sucesso do evento dependerá das pessoas que estarão envolvidas, das ideias, da logística, bem como da estrutura necessária para a programação que se quer realizar.

O evento tem que se destacar por ser diferente, tem que haver criatividade e inovação de forma que não se torne repetitivo ou monótono, pois sempre que falamos em eventos, devemos lembrar que é a ligação do público com o que está sendo apresentado.

De acordo com Britto e Fontes, evento é conceituado como:

Ação profissional que envolve pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados. (BRITTO; FONTES, 2002, p.20)

Dessa forma, percebe-se que para o sucesso de um evento é necessário combinação da motivação por parte dos envolvidos e ações possíveis de serem realizadas. Assim, complementa Cesca:

Para ter os objetivos plenamente atingidos, é fundamental que se faça um criterioso planejamento, que envolve: objetivos, públicos, estratégias, recursos, implantação, fatores condicionantes, acompanhamento e controle, avaliação e orçamento. (CESCA, 2008, p. 49)

Portanto, o planejamento de um evento é imprescindível, pois é necessário pensar em aspectos como o motivo, que benefício ele pode trazer para a sociedade, que tipo de evento será realizado, o público alvo, os meios de divulgação disponíveis e os recursos financeiros.

Diante disso, Cesca (2008, p.49) destaca que “A organização de eventos é trabalhosa e exige grande responsabilidade. Acontece “ao vivo”, qualquer falha comprometerá o conceito/imagem da organização para a qual é realizado e do seu organizador”.

#### 3.2 Fotografia

A fotografia possibilita trazer ao presente, recordações, memórias e histórias do passado, constituindo-se em uma ferramenta importante nas pesquisas históricas. No projeto em questão, a fotografia surge como um componente imprescindível no processo de ensino aprendizagem, já que é a partir dela que se dá a coleta de informações sobre o momento retratado.

A fotografia é uma fonte histórica que demanda por parte do historiador um novo tipo de crítica. O testemunho é válido, não importando se o registro fotográfico foi feito para documentar um fato ou representar um estilo de vida. No entanto, parafraseando Jacques Le Goff, há que se considerar a fotografia, simultaneamente como imagem/documento e como imagem/monumento. No primeiro caso, considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos desse passado - condições de vida, moda, infra-estrutura urbana ou rural, condições de trabalho etc. No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que, no passado, a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro. Sem esquecer jamais que todo documento é monumento, se a fotografia informa, ela também conforma uma determinada visão de mundo (MAUAD, 1996, p.8).

A fotografia, como fonte de pesquisa, propicia ao historiador acrescentar novas e diferentes interpretações da história social. A partir da leitura dos elementos que a compõem, compreende-se em detalhes o caráter simbólico, expresso por diversos sistemas de atitudes relacionadas às representações sociais. As imagens fotográficas revelam alguns elementos importantes para o conhecimento da memória coletiva. Neste sentido, Le Goff observa que a fotografia revoluciona a memória, multiplicando-a e democratizando-a, dando uma precisão e uma verdade que permite guardar a memória do tempo e da evolução da sociedade.

Cartier-Bresson, fotógrafo, também comenta em seu estudo “Momento Decisivo” a importância que uma fotografia, planejada ou aleatória, pode ter no futuro em relação à memória de um tempo em que não se conheceu.

De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há nenhum esforço sobre a terra que possa fazê-las voltar. Não podemos revelar ou copiar uma memória. O escritor dispõe de tempo para refletir. Pode aceitar e rejeitar, tornar a aceitar; (...) Existe também um período em que seu cérebro se esquece “e o subconsciente trabalha na classificação de seus pensamentos. Mas, para os fotógrafos, o que passou, passou para sempre (CARTIER-BRESSON, 1971, p.21).



São esses momentos únicos de captura de imagens que possibilitaram ao longo dos anos o registro de fatos e histórias importantes para a construção de uma memória. No Projeto Memória em Foco, todo o trabalho de pesquisa parte de uma fotografia e da história que é contada a partir dela e durante o evento não é diferente, pois a partir da foto como elemento de destaque é que o público conhece a temática trabalhada.

### 3.3 Memória

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1990, p. 423).

Mas, a memória não se restringe a algo interno ao ser humano. Sua formação parte das inter-relações do homem em sociedade e possui um caráter cultural, que se transforma paulatinamente.

A memória é uma construção social, produzida pelos homens a partir de suas relações, de seus valores e de suas experiências vividas. Ela sofre transformações à medida que o tempo passa, a história dos indivíduos toma um novo rumo. Assim, pode-se dizer que a memória não é apenas um registro histórico dos fatos, mas uma combinação de construções sociais passadas, com fatores significantes da vida social do presente, sendo permanentemente reconstruída (MORIGI, 2012, p.184).

Portelli, importante pesquisador sobre história oral, em entrevista para Almeida e Koury na Universidade Federal de Uberlândia, fala da concepção de memória como algo fragmentário, feita com “pedaços” que se unem e se transformam em algo novo e com sentido.

(A memória) fixa-se em fragmentos, ou melhor, em unidades de memória que não estão necessariamente conectadas em uma narração, em um relato cronológico ou em uma sequência lógica, contudo se associam, cada vez de uma maneira distinta, buscando uma relação entre eles na criação de um sentido que todos estes fragmentos constroem juntos (ALMEIDA; KOURY, 2014, p. 215).

Ou seja, a ideia do autor também remete a um processo de criação de significações que se forma a partir de distintos relatos ou imagens. Entende-se, assim, que a memória é uma construção social que se forma e se transforma ao longo do tempo e não uma simples recordação de fatos que ficaram no passado.

René Maré da Costa Silva compõe a definição de memória partindo de uma ideia de coletividade:

Maurice Halbwachs, o primeiro teórico do que chamamos memória coletiva, sustentava que toda memória se estrutura na identidade de grupos: recordamos a nossa infância como membros e a partir de experiências numa vida em família, o nosso bairro como vizinhos em uma dada comunidade, a nossa vida profissional em torno de relações estabelecidas no escritório, na fábrica ou no sindicato. Halbwachs tentava mostrar que tanto o social está inscrito na memória individual como esta se encontra inelutavelmente enraizada na sociedade. (SILVA, 2008, p. 86)

Já Portelli diz não acreditar que o homem possua uma memória coletiva, pois não se vê onde essa memória está situada. O autor menciona como memória coletiva os arquivos históricos de documentação ou então os monumentos, já que ambos retratam momentos importantes para uma comunidade como um todo. O mesmo explica que cada pessoa tem uma memória diferente, processo que acontece no indivíduo levando em consideração suas recordações e relações com o ambiente e as pessoas (ALMEIDA e KOURY, 2014).

Percebe-se, na literatura, que existem as duas concepções de memória, a individual e a coletiva. A primeira é constituída pelos acontecimentos vividos pela pessoa. Já a segunda, refere-se aos acontecimentos vividos na sociedade a qual a pessoa pertença (POLLAK, 1992).

Pollak (1992) afirma que a memória é constituída por acontecimentos, pessoas e lugares. Em concordância com o que diz o autor, percebe-se que o Memória em foco, em suas seis edições, elencou exatamente esses elementos. Em sua primeira edição, abordou São Borja (acontecimento/lugar), após a etnia árabe (pessoas), posteriormente o Festival da Barranca (acontecimento), Filhos de São Borja (pessoas) e Carnaval (acontecimento). Sendo que todos estão associados a um lugar, o município de São Borja.

Numa situação de carência de material escrito sobre a história da cidade de São Borja, tem-se priorizado a transmissão dos saberes e da cultura local através das fotografias e relatos orais. O Projeto viabiliza, para a comunidade, o resgate cultural de épocas que muitas vezes caem no esquecimento. Nesse sentido, a memória individual é um elemento primordial nesse processo, já que proporciona o conhecimento, a curiosidade e a continuidade da história e cultura e possibilitando a construção de uma memória coletiva.

### 3.4 Herança cultural

Faz parte da composição do patrimônio a herança cultural, a qual representa o que se quer conservar, artefatos de valores que são herdados. Se o valor é pessoal, refere-se à família de um povo ou herança pessoal; se o valor é comum ou nacional, refere-se à “nossa” herança. Frequentemente, herança é pensada em termos de valores de culturas reconhecidas. Por exemplo, uma residência normalmente não é julgada como herança ao menos que seja vista como parte da propriedade simbólica da cultura ou comunidade mais ampla, como um elemento da identidade daquela cultura ou comunidade (HALL, 1994, p.64).

Herança não é apenas um conceito livre de valor, pois sua definição abarca preservação, manutenção e representação de valores. Valores de herança podem ser altamente contestados ou, em alguns casos, até mesmo incontestados.

Apesar de a herança ser frequentemente vista como algo que deve ser preservado, para Hall (1994) pode ser conservada, aumentada e até mesmo usada. Neste sentido, é um recurso que pode ser administrado e compartilhado.

Nesse sentido, chama atenção a tratativa de Yúdice *apud* Lopes, o qual aborda a cultura como um recurso:

a cultura é hoje um recurso que gera e atrai investimentos, cuja distribuição e utilização, seja para o desenvolvimento econômico e turístico, seja para as indústrias culturais ou novas indústrias dependentes da propriedade intelectual, mostra-se como fonte inesgotável. (YÚDICE *apud* LOPES, 2009, p.331)

Destaca-se que o mesmo autor aborda a cultura como passível de gerenciamento, o que nos torna a pensar que a herança cultural é um recurso que pode ser trabalhado para que se torne um produto que possa ser compartilhado.

No caso do Memória em Foco, a herança cultural pessoal, após ser transmitida e partilhada com os organizadores, passa a ser na Mostra fotográfica a nossa herança cultural. Nesse sentido, a cultura não só é divulgada, mas ela também promove encontros, viabiliza o conhecimento e compõem a memória.

## 4 METODOLOGIA

Pelo tema proposto ser carente de pesquisa do ponto de vista científico, optou-se pela realização de um estudo exploratório. Os estudos exploratórios caracterizam-se por examinar temas pouco investigados. A pesquisa foi baseada em duas etapas: uma qualitativa e outra quantitativa.

A etapa qualitativa teve como objetivos a busca de conceitos referente ao tema proposto, a revisão bibliográfica foi feita mediante leitura sistemática, com fichamento de cada obra, ressaltando os pontos abordados pelos autores pertinentes

ao assunto em questão. A pesquisa bibliográfica foi constituída por acervo da Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha e dos pesquisadores.

A etapa quantitativa permitiu observar, analisar e quantificar as variáveis de satisfação dos participantes em relação ao evento e sua temática, um estudo que através da pesquisa estruturada, não disfarçada, foi capaz de avaliar o grau de satisfação dos participantes do V Memória em Foco.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o projeto do evento, os organizadores esperam que os alunos vivenciem os conteúdos trabalhados em sala de aula, que haja reflexão e debate com os professores e que os alunos se apropriem da prática que é organizar um evento de grande porte; que a organização do Memória em Foco contribua para a qualificação dos estudantes em sua futura atuação profissional; que os alunos aprendam a planejar e executar um evento em que as atrações sejam temáticas, adaptado às pessoas com necessidades especiais; e que as questões históricas e culturais abordadas no tema do evento viabilizem o fortalecimento do sentimento de pertença/identidade em relação à cidade e estimule a reflexão e análise sobre a memória da cidade de São-Borja.

Mas, para saber se o evento tem alcançado os objetivos propostos, principalmente nos aspectos referentes à organização, realizou-se uma entrevista, respondida por 87 participantes, durante os dias do evento, no ano de 2015. Segue abaixo os dados obtidos.

Figura 1 – Expectativas



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

Quando perguntado aos participantes se o evento superou suas expectativas, a grande maioria, 73,6%, responderam que tiveram suas expectativas superadas.

**Figura 2 – Tema do V Memória em Foco**



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

Para a grande maioria dos participantes, o tema escolhido foi satisfatório. 90,8% responderam que sim, ficaram satisfeitos com o tema escolhido.

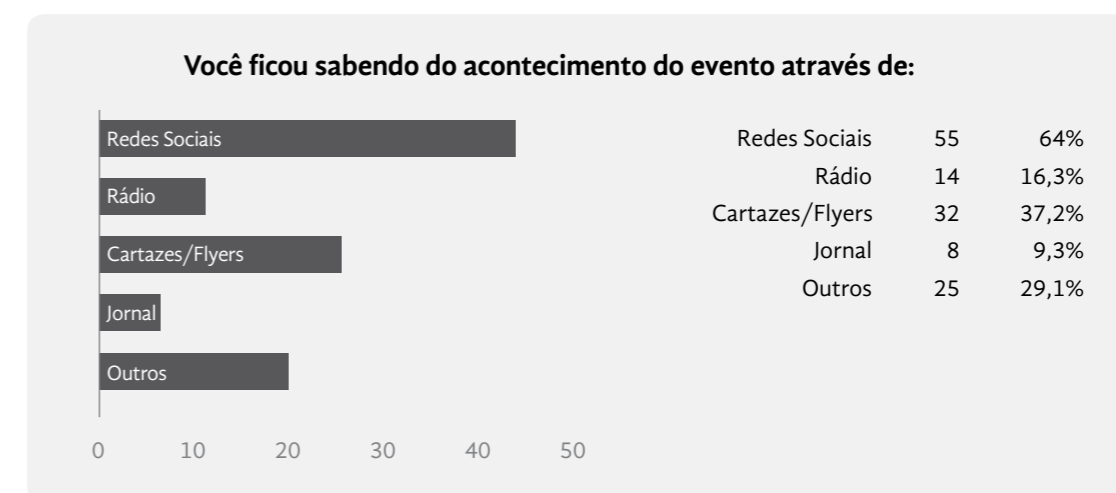
**Figura 3 – Falhas no Evento**



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

79,3% não perceberam falhas no decorrer do evento, para eles tudo foi realizado adequadamente. Neste aspecto, salienta-se que o público geral dificilmente percebe falhas de organização, a não ser haja dificuldade de serem contornadas. A porcentagem de 20,7% foi considerada elevada, mas entende-se que esta consiste no público interno, proveniente do Curso Técnico em Eventos. Os alunos conhecem a dinâmica de um evento e ficam atentos a todos os detalhes.

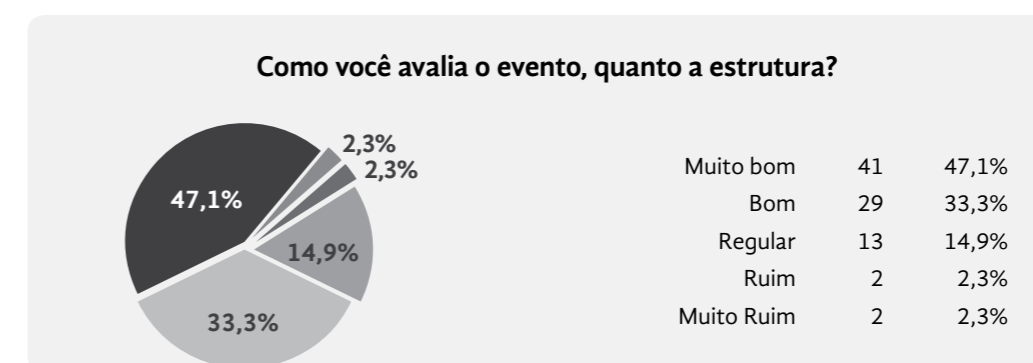
**Figura 4 – Divulgação, meio de comunicação**



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

A força da internet revelou influência entre os participantes do V Memória em Foco. 64% dos participantes ficaram sabendo do evento através das divulgações realizadas nas redes sociais. Nesse sentido, verificaram-se os benefícios de possuir uma *fanpage* do evento no *Facebook*. Esta possui o título do projeto e o conteúdo (fotos, textos, vídeos) é modificado a cada edição, conforme a temática a ser trabalhada. Esse fato faz com que as pessoas que acompanham a página recebam as notícias do evento todos os anos.

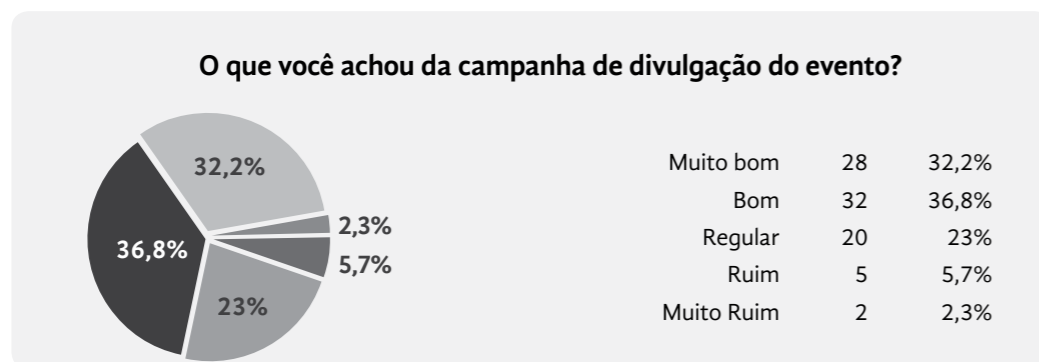
**Figura 5 – Estrutura**



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

Quanto à estrutura do local da realização do V Memória em Foco, 80,4% dos participantes consideraram respostas entre bom e muito bom, o que demonstra o acerto na escolha do local.

**Figura 6 – Campanha publicitária**



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

A ampla maioria, 69%, considerou bom e muito bom a campanha publicitária executada pelos alunos, acadêmicos da UNIPAMPA, para o Memória em Foco. A organização concorda com esses dados, por isso a cada edição, prioriza que esses estudantes, futuros profissionais da área da publicidade, realizem essa atividade, em uma parceria entre Instituto Federal Farroupilha e UNIPAMPA.

**Figura 7 – Melhoramentos futuros**



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

Para 47,1% dos participantes que responderam a pesquisa, a divulgação deve ser melhorada. Este é um dado interessante quando analisada a tabela anterior, em que 69% estão satisfeitos com a campanha publicitária. Entende-se que a campanha, com as ideias conceituais e materiais promocionais, satisfazem o público, mas que a divulgação desses materiais tem que ser realizada com mais tempo, em mais lugares e em diferentes meios, isso é de extrema importância para o sucesso do evento.

Já 41,4% consideraram que deveria haver mais dias de atividades da Mostra. Contudo, levando em consideração que o evento mobiliza todo o curso de eventos e que o curso tem as atividades semestrais estabelecidas, fica difícil envolver os

alunos durante um período maior. Desta forma, teriam que ser buscadas alternativas como utilização do final de semana, por exemplo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o resultado da pesquisa de satisfação e em conversas informais com pessoas que fizeram parte da organização das edições do evento, percebe-se que os resultados internos à instituição são positivos, pois proporciona aos alunos atividades práticas em relação à organização de um evento, aprofundamento dos conhecimentos sobre os aspectos históricos do município e promoção da integração entre alunos e comunidade em geral.

Porém, no que se refere à comunidade, percebe-se que há pouca participação desta nos dias em que o evento acontece, pois embora a divulgação seja focada na comunidade, de uma forma geral, são as escolas com os estudantes e professores que visitam a Mostra.

Percebe-se que um dos pontos que deve ser melhorado na organização do evento é a divulgação. Nas três últimas edições, o projeto foi divulgado com apenas um mês de antecedência, sendo que muitas pessoas não chegaram a ficar sabendo da realização. Porém, para que a divulgação seja feita com mais antecedência, a organização, de uma forma geral, deve acontecer tendo mais tempo disponível.

Acredita-se que isso seja difícil já que os professores possuem outras tarefas e atividades a desempenhar, como aulas, orientações, reuniões. Sendo assim, conciliar as atividades do evento com o calendário acadêmico também se torna um desafio.

Institucionalmente, o projeto Memória em Foco atende aos principais referenciais dos projetos pedagógicos, sobretudo no que tange às necessidades de “desenvolver possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos, reconhecendo-os como cidadãos” e “dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem”. Ademais, trata-se de uma iniciativa que visa a estimular o conhecimento sobre os aspectos sócio históricos que compõem a memória sobre a cidade, atingindo não apenas a comunidade escolar, mas também a comunidade em geral.

Por ser um Projeto de Extensão, voltado à comunidade local, a Mostra do Memória em Foco também tem a incumbência de ser apreciada pela população e, gerar nesta, a curiosidade sobre o tema abordado e a sensação de pertencer a uma cidade que valoriza a história e a identidade. Para os próximos eventos, fica como sugestão definir formas mais efetivas de atrair a comunidade para o evento.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. R. de; KOURY, Yara Aun. História Oral e memórias: Entrevista com Alessandro Portelli. **História e Perspectivas**, Uberlândia, v. 50, p. 197-223, 2014.
- BRITO J; FONTES, N. **Estratégia para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- CARTIER-BRESSON, H. "O momento decisivo". In: BACELLAR, M. C. (org.). **Fotografia e Jornalismo**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971.
- CESCA; C. G. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
- HALL, C. M. **Tourism and politics**. Chichesfer: Wiley, 1994.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.
- LISSOVSKY, M. **A fotografia como documento histórico**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1983.
- LOPES, J. R. A conveniência da Cultura: Usos da Cultura na Era Global. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 331-335, 2009.
- MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
- MAUAD, A. M. Através da Imagem: fotografia e história Interfaces. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 73-98,1996.
- MORIGI, V. J.; ROCHA, C. P.; SEMENSATTO, S. Memória, Representações Sociais e Cultura Imaterial. **Morpheus**, ano 09, número 14, 2012.

POLLAK, M. Identidade e Memória Social. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SILVA, R. M. da C. **Cultura Popular e Educação: salto para o futuro**. Brasília: MEC, 2008.